

19/4/2000 A 11
145

QUARTA-FEIRA, 19 DE ABRIL DE 2000

GERAL

O ESTADO DE S. PAULO - A11

500 ANOS

Nações indígenas reúnem-se em Porto Seguro

Agliberto Lima/AE

São 2 mil índios de 188 grupos que vão discutir seus problemas e apresentar reivindicações

ROLDÃO ARRUDA

Enviado especial

CABRÁLIA – Cerca de 2 mil índios reuniram-se ontem em Santa Cruz de Cabralia, a 22 quilômetros de Porto Seguro, no sul da Bahia, para a abertura da Conferência Indígena do Brasil. Eles representam 188 nações – desde os arredios ianomâmis, que vivem em reservas de Rondônia, aos tupinambás, da Bahia, que lutam para ser reconhecidos como índios, após séculos de mestiçagem. Os xavantes, que em geral não participam de encontros com outras nações, também compareceram. Desde o tempo dos debates da Constituinte, há mais de 12 anos, quando caravanas de índios foram a Brasília exigir direitos, não havia um encontro tão grande.

Organizada pelo Conselho de Articulação dos Povos e Organizações Indígenas do Brasil (Capiob), a conferência vai até sexta-feira. No dia seguinte, os representantes dos índios pretendem encontrar-se com o presidente Fernando Henrique Cardoso para entregar-lhe uma mensagem na qual descrevem a situação do índio e apresentam uma série de reivindicações.

Dança – Ao longo da tarde, os grupos apresentaram-se aos outros por meio do toré – uma dança ritualística, com a qual chamam os espíritos. O clima era de alegria, com uma indistigável aura de orgulho. Segundo um dos líderes do encontro, o macuxi José Adalberto, de Rondônia, era como se todos buscassem deixar para trás sé-

culos de humilhação, nos quais têm sido chamados de preguiçosos, incompetentes, inúteis.

Um dos principais temas do encontro é a reforma do Estatuto do Índio, que está em discussão no Congresso. Um grupo de índios advogados está estudando o assunto e apresentará propostas para o debate. O tema mais polêmico, porém, é a questão da organização dos índios. Eles pleiteiam mais autonomia para administrar seus recursos e decidir rumos. Há grupos que defendem um distanciamento das organizações não-governamentais que os assessoram, especialmente o Conselho Indigenista Missionário (Cimi).

Os índios não devem participar das celebrações oficiais do Descobrimento, mas até agora também não definiram se protestarão contra elas. Diante da notícia de que representantes do governo baiano estariam mobilizando índios

que aceitam participar das celebrações oficiais, a reação foi de indiferença. “Não vamos brigar com nossos irmãos”, disse José Adalberto.

CLIMA
É DE
ALEGRIA E
ORGULHO

Ação – Três procuradores da República no Distrito Federal encaminharam ontem em Brasília uma ação à Justiça Federal contestando convênio de R\$ 2,054 milhões firmado entre o Ministério dos Esportes e Turismo e a Fundação da Universidade do Paraná para o Desenvolvimento da Ciência, da Tecnologia e da Cultura (Funpar) para o acompanhamento de eventos ligados às comemorações do Descobrimento. Os procuradores pedem que a Justiça Federal conceda uma liminar suspendendo imediatamente as atividades desenvolvidas pela Funpar com recursos do convênio fechado com o Ministério dos Esportes e Turismo. **(Colaborou Mariângela Gallucci)**



O índio Elias Barbosa Neves com o pé machucado: ferimento atribuído a pistoleiros da fazenda